



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA EXECUTIVA  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

## **12ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO BANCO DE PREÇOS EM SAÚDE (CT/BPS)**

### **ATA**

19 de julho de 2016, Brasília/DF

A reunião teve início com uma breve apresentação de todos os participantes da reunião e também da Sra. Ana Cristina Wanzeler, nova diretora do Departamento de Economia, Desenvolvimento e Investimentos em Saúde (DESID).

Após as apresentações, o Coordenador do Banco de Preços em Saúde (BPS), Sr. Marcelo Castro, iniciou a reunião com os pontos principais discutidos na 11ª Reunião, na qual foi decidida que nesse momento não será tratada a obrigatoriedade do BPS, mas sim fortalecimento do trabalho de sensibilização junto aos usuários do sistema. Dessa forma, passou-se para o primeiro assunto da pauta da reunião.

### **1. Institucionalização do Banco de Preços em Saúde (BPS): discussão da Nota Técnica nº 59/2016 de 06 de julho de 2016.**

O Sr. Marcelo Castro (BPS) apresentou as principais informações presentes na referida Nota Técnica, enviada previamente por e-mail aos participantes desta CT, destacando os tópicos mais importantes do documento, a saber: vídeos e treinamentos com o CONASEMS; inserção do BPS nas discussões da Comissão Intergestores Tripartite (CIT); aproximação junto ao DAF para interoperação com a Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica; realização do II Seminário Internacional sobre o BPS; realização do I Seminário sobre compras governamentais em saúde; entre outros.

Com relação aos treinamentos em conjunto com o CONASEMS, a Sra. Blenda (CONASEMS) informou que neste momento o Conselho está empenhado em elaborar matérias para os novos gestores que tomarão posse após as eleições municipais de 2018 e que considera importante que os treinamentos ocorram após a posse dos novos gestores estaduais e municipais. O Sr. Elton (CONASEMS) ressaltou que eles também estão com ações destinadas a realização do balanço das gestões municipais, inclusive com a Cartilha lançada no encerramento do último evento promovido pelo



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA EXECUTIVA**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE**

CONASEMS, juntamente com o lançamento do Manual de Consulta e Análise de Preços Utilizando o Banco de Preços em Saúde (BPS). Além disso, o Sr. Elton indagou se o BPS está com uma agenda de treinamentos muito grande para esse ano de 2016, considerando a mudança da gestão municipal no final deste ano.

Nesse sentido, a Sra. Ana Cristina (DESID) concordou com a importância de se realizar os treinamentos no próximo ano para abranger as novas equipes, porém sugeriu que sejam realizados no 1º semestre de 2017, já com as equipes de transição. Da mesma forma, com relação ao evento sobre compras públicas, a Sra. Ana Cristina (DESID) ressaltou a importância de que ocorra também no 1º semestre de 2017. Já para o evento internacional, a Sra. Blenda (CONASEMS) sugeriu que ocorra no 2º semestre/2017.

No intuito de prestar apoio ao BPS junto aos estados, o Sr. Oswaldo (AMPASA) lembrou a importância dos Núcleos Estaduais de Saúde (NES) nos estados para consolidação e apoio ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). A Sra. Carla (DESID) ressaltou que há diferença entre as equipes do NES/SIOPS e dos NES propriamente ditos, que atualmente são 3 ou 4 apenas. A Sra. Mariana (DESID) reforçou que são equipes diferentes, que atualmente as equipes NES/SIOPS estão dando auxílio para o Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC), também deste departamento. Porém, informou que no próximo seminário do SIOPS que ocorrerá em setembro/2016, haverá trabalhos envolvendo o BPS para tentar aproximar esses participantes com o BPS.

Passo seguinte, a Sra. Emanuely (DAF) informou que o DAF está colocando à disposição os 12 apoiadores nos estados para os próximos treinamentos, para que as equipes da Assistência Farmacêutica (AF) possam se aproximar e contribuir para o fortalecimento do BPS. Informou também que já divulgaram o BPS em alguns estados e que podem melhorar a capacitação dos apoiadores sobre o sistema BPS, pois estarão em 20 estados realizando treinamentos já no mês de agosto/2016.

Neste contexto, a Sra. Viviane (CONASS) informou que este Conselho está direcionando seus trabalhos em uma agenda de eficiência do SUS e, em grande parte, focado na área meio da gestão, ou seja, nas áreas de planejamento, compras, financiamento, gestão de recursos, etc.; inclusive com o 1º manual de apoio nesse



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA EXECUTIVA**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE**

sentido publicado no site no final de abril/2016. Informou também que o CONASS vai aos estados para ouvi-los e auxiliá-los, conforme demanda e que o BPS pode ser incluído nessas agendas, inclusive incluir o BPS na atualização do manual citado acima. Outra sugestão levantada pela Sra. Viviane (CONASS), foi a de realizar uma apresentação sobre o BPS na próxima Câmara Técnica de gestão do financiamento. Sugeriu também incluir o BPS em alguns grupos de trabalho (GTs) da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) como o GT de informática, assistência farmacêutica, gestão, etc; para começar a discutir no âmbito da CIT e fortalecer o BPS dentro de uma agenda regulatória.

A Sra. Eliana (DENASUS) expôs que são muitos os problemas enfrentados pelos órgãos fiscalizadores, principalmente porque falta monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações públicas. Nesse contexto, o Sr. Oswaldo (AMPASA) sugeriu que o BPS seja avaliado e monitorado pelo Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS (DEMAS).

Para finalizar este tema, o Sr. Carlos Eduardo (DESID) destacou a importância da atuação do CONASS e CONASEMS no fortalecimento do BPS e também sobre dois acontecimentos recentes em que as informações do BPS contribuíram, como a reportagem sobre Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME) no ano passado, que resultou em um grupo de trabalho na Anvisa para padronizar a nomenclatura desses materiais no país, e também um estudo do Banco Mundial que avaliou a eficiência do gasto público em várias ações. Sobre a reportagem, o Sr. Marcos Salomão (ANVISA) reforçou a importância do 1º edital para padronização desses produtos ao padrão internacional e que o 2º edital já está em andamento. Por fim, sobre o estudo do Banco Mundial, os técnicos ficaram surpresos quando tiveram conhecimento sobre o BPS e as informações que são disponibilizações por ele para dar maior transparência e dar mais eficiência ao gasto público.

**2. Apresentação da Portaria Ministerial nº 957/2016 – Base Nacional de Dados das Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica.**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA EXECUTIVA**  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

Seguiu-se a reunião com a apresentação do Sr. Suetônio (DAF) sobre a Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica, nova ferramenta do Eixo informática do Programa de Qualificação da Assistência Farmacêutica (AF). Após uma breve apresentação e histórico do HÓRUS, informou que um dos objetivos com a criação da Base é a criação de indicadores da AF, pois com essa nova ferramenta será possível não obter apenas as informações das instituições que utilizam o HÓRUS, mas também das instituições que possuem seus sistemas próprios, que irão informar o conjunto de informações pactuadas recentemente na CIT. Ressaltou também que a dispensação ainda não será obrigatória de informar na Base, principalmente devido à falta de internet em todas as regiões do país.

Com relação à publicidade e ao acesso dos dados, o Sr. Messias (TCU) ressaltou a regulamentação da Lei de Acesso à Informação (LAI), realizada pelo Decreto 8.777/2016 de 11 de maio de 2016 e que é necessário verificar qual o impacto dessa regulamentação do BPS e na Base de Dados Nacional da AF.

O Sr. Suetônio (DAF) também mostrou que a ideia é criar um sistema de suporte à decisão, por meio do uso de *Business Intelligence* (BI) e que é necessário de reunir com o DEMAS pois eles possuem uma equipe de informática que podem ajudar na integração entre os sistemas.

Com relação às dificuldades, a mais importante é que no HÓRUS e na Base Nacional são informadas as notas fiscais recebidas e informações de empenho ou contato, mas não de toda a licitação, como é a informação necessário ao BPS atualmente. A Sra. Emanuely (DAF) também ressaltou que os sistemas do MS não



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA EXECUTIVA**  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

estão preparados para receber as informações de consórcios, pois os sistemas são programados para trabalhar com estados e municípios, mas não com regiões como é o caso dos consórcios.

Por fim, a Sra. Mariana (DESID) perguntou se há a informação do Registro Sanitário da ANVISA nos sistemas. O Sr. Suetônio (DAF) informou que a informação está presente na Base, mas não foi pactuada como obrigatória. Já no HÓRUS, a informação é obrigatória. Acrescentou que o EAN está presente somente no HÓRUS. O Sr. Marcos Salomão (ANVISA) acrescentou que na SAMMED está presente o DATAVISA (registro da ANVISA) e o EAN.

Para finalizar esse assunto, o Sr. Elton (CONASEMS) informou que a Secretaria Executiva deste MS está com um movimento de abrir na GT de informática da CIT tratativas com o objetivo de utilizar o HÓRUS para insumos e logística e o E-SUS para os serviços de saúde, e que é muito importante que o BPS também participe dessas discussões para melhoras das ações e das informações.

A Sra. Blenda (CONASEMS) se mostrou muito satisfeita por ver as áreas deste MS tralhando mais integradas, para contribuir para a melhoria as informações e evitar retrabalho por parte dos técnicos que atuam nos municípios. Concordando com a Sra. Blenda, o Sr. Suetônio (DAF) finalizou ressaltando que considera importante a comunicação entre DEMAS, DESID e DAF também para aprimorar uma cultura de custos dentro deste MS.

### **3. Indicadores – Painel elaborado pela equipe.**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA EXECUTIVA**  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DA SAÚDE, INVESTIMENTOS E DESENVOLVIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DA SAÚDE

Como informes gerais, o Sr. Marcelo Castro mostrou os principais indicadores do BPS, mostrando que há uma alimentação regular desde 2014, sendo maior a consulta das informações do que os registros de compras.

**Encaminhamentos:**

- Manter o contato para inserir o BPS na agenda do CONASENS em 2017;
- Realização I Seminário sobre compras governamentais em saúde no 1º semestre de 2017;
- Realização II Seminário Internacional sobre o BPS no 2º semestre de 2017;
- Manter o contato para inserir as informações do BPS com foco no planejamento e compras no Manual sobre eficiência do SUS elaborado pelo CONASS;
- Inserir o BPS nos grupos de trabalho da CIT;
- Participação do BPS na próxima Câmara Técnica de gestão e financiamento do CONASS;
- Inserir o BPS na agenda de treinamentos dos HÓRUS/DAF previstos para agosto e setembro;
- Aproximar o DEMAS das discussões de interoperação entre HÓRUS e BPS;
- Inserir o BPS na avaliação do DEMAS;
- Verificar a contribuição que os NES/SIOPS podem dar também ao BPS; e
- Propor um treinamento para capacitar os servidores do DENASUS sobre a utilização do BPS para contribuir nos trabalhos de auditoria.